LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA: ANÁLISE EXPLORATÓRIA DAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Henrique Tofoli Vieira Machado[1], Tamara Veiga Faria[2], Toufic Anbar Neto[2], Silvio de Melo Scandiuzzi[1], Rafaela Briguenti Ramalho[1], Camila Beatriz Resende Alves[1], Talita Caroline de Oliveira Valentino[21] Estudante de Medicina da Faculdade Ceres – FACERES, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.[2] Docente no Curso de Medicina da Faculdade Ceres – FACERES, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

Autor Correspondente:
Talita Caroline de Oliveira Valentino. E-mail: talitavalentino@gmail.com

INTRODUÇÃO: No contexto do ensino superior no Brasil, o tripé universitário, composto por ensino, pesquisa e extensão é fundamental. Os estudantes de medicina desenvolvem projetos baseados nesse tripé, como as Ligas Acadêmicas de Medicina (LAMs), que são grupos de estudantes interessados em aprofundar conhecimentos em áreas específicas da medicina. As LAMs apoiam os alunos em aspectos como a escolha da especialização, aprimoramento do conhecimento e envolvimento em pesquisa e serviços à comunidade. Além disso, promovem a interação entre alunos e professores, facilitando a integração entre teoria e prática por meio de oportunidades diversas. No entanto, algumas LAMs têm-se distanciado do propósito original, introduzindo um currículo alternativo, preenchendo lacunas, promovendo especialização precoce e reforçando práticas acadêmicas inadequadas. É crucial entender os desafios associados à implementação do tripé universitário, especialmente no ensino privado. **OBJETIVOS**: Analisar os indicadores de atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pelas LAMs de uma instituição de ensino superior (IES) privada no interior do estado de São Paulo. **MÉTODOS:** Estudo transversal com coleta de dados retrospectivo. Os dados foram obtidos por meio de um banco de dados organizacional, elaborado e gerenciado no período de junho de 2022 a junho de 2023 pelos membros gestores das LAMs. Estudo não registrado e avaliado pelo sistema CEP/CONEP por se tratar de uma pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual (Resolução nº 510, de 07 de abril 2016). **RESULTADOS:** Um total de 22 LAMs estiveram

vigentes no período de junho de 2022 a junho de 2023. O número de alunos inscritos nas LAMs foi de 473. Desse total, 78% (n=370), 17% (n=81), 4% (n=18) e 1% (n=4) dos alunos estavam concomitantemente inscritos em 1, 2, 3 e 4 LAMs respectivamente. O número Min-Max (média) de alunos compondo as LAMs no início das atividades foi de 15 - 31 (21,5), e 11 - 28 (17,8) foi o número Min-Max (média) de alunos no término. Observou-se que 80 (30%) de 473 alunos evadiram de suas LAMs (número médio de evasão por LAM = 3,63). A maiores causas dessa evasão foram faltas (n=68; 85%). Quanto as atividades de ensino, estas foram baseadas em aulas presenciais (n=173) e remotas (n=47). Ao considerar as 22 LAMs, quando estas ligas realizavam aula presencial em média (DP) 8,1 (1,37) alunos evadiram, enquanto que para as aulas remotas essa média (DP) foi de 4,5 (6,36). A estatística t foi de 1.795 (20); $p<0,05$. Para o cumprimento das atividades de extensão, a IES promoveu duas Caravanas da Saúde, e 252 (64%) alunos participaram. Quanto as atividades de pesquisa, notou-se que 5 (23%) de 22 LAMs participaram eventos científicos. No total, 48 (12%) alunos desenvolveram um ou mais atividades de pesquisa científica, e destes, a produção científica foi obtida por 26 (54%) alunos. **CONCLUSÕES:** As LAMs ainda priorizam principalmente atividades de ensino, predominantemente por meio de aulas teóricas. O desafio emerge em revitalizar o papel das LAMs para englobar, de forma integrada, o ensino, a pesquisa e a extensão em benefício da comunidade, ampliando o escopo da prática médica. Esse reposicionamento requer reflexão sobre a relevância social e acadêmica das ligas, seus objetivos, alinhamento com a formação médica e o SUS, promoção da interdisciplinaridade, ética e compromisso com a missão da extensão universitária.

PALAVRAS-CHAVES: Ligas Acadêmicas; Educação Médica; Ensino; Pesquisa; Relações Comunidade-Instituição